

ICOFOM / COMITÉ DE LA MUSEOLOGIA DEL ICOM / CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEOS  
NUEVAS TENDENCIAS EM MUSEOLOGÍA  
36° SIMPOSIO INTERNACIONAL DEL ICOFOM  
Paris, del 5 al 9 de junio de 2014

POR UNA EPISTEMOLOGÍA DE LA MUSEOLOGÍA: QUÉ SIGNIFICACIÓN, QUÉ IMPACTO SOCIAL O POLÍTICO?

## “A PEDAGOGIA MUSEOLÓGICA E A EXPANSÃO DO CAMPO CIENTÍFICO DA MUSEOLOGIA”

**Maria Cristina Oliveira Bruno**

Professora Titular em Museologia  
Museu de Arqueologia e Etnologia/MAE  
Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia  
Universidade de São Paulo

## APRESENTAÇÃO

*“A Museologia é uma ciência nova e em formação. Ela faz parte das ciências humanas e sociais. Possui um objeto, um método especial, e já experimenta a formulação de algumas leis fundamentais. O objeto da museologia é o fato “museal” ou fato museológico. O fato museológico é a relação profunda entre o homem – sujeito conhecedor -, e o objeto, parte da realidade sobre a qual o homem igualmente atua e pode agir. Essa relação comporta vários níveis de consciências, e o homem pode apreender o objeto por intermédio de seus sentidos: visão, audição, tato etc.”*

Rússia, 1981

Essa frase pontua não só uma configuração explícita dos domínios que importam ao campo de conhecimento museológico, mas registra as rotas precursoras da museóloga Waldisa Rússia Camargo Guarnieri<sup>1</sup> por caminhos que aproximaram várias correntes de pensamento, em especial, com autores do leste europeu.<sup>2</sup> Essas mesmas rotas, que influenciaram gerações de profissionais no Brasil, notadamente em São Paulo, foram identificadas por Peter Van Mensch (1994) como uma das tendências do pensamento da Museologia.

---

<sup>1</sup>Waldisa Rússia Camargo Guarnieri (que passou a assinar com esse nome a partir de 1984), foi museóloga e criadora e coordenadora do Curso de Especialização em Museologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo até a sua morte em 1990.

<sup>2</sup> Refiro-me, sobretudo a Zbynek Stranký e Anna Gregorová.

A referida museóloga realizou ainda muitos percursos que desenharam os matizes dos sistemas museológicos, de suas reciprocidades e cumplicidades com as ciências humanas e sociais, com suas implicações políticas e educacionais, entre muitas outras veredas<sup>3</sup> que hoje nos beneficiamos e podemos dar sequência aos percursos, aproximando problemas contemporâneos e construindo novas tendências para os debates.

Reconhecemos que o termo “Museologia”, nos dias de hoje, reúne diversos olhares acadêmicos e compõe com distintas questões inseridas em contextos geopolíticos diferenciados, com problemas gerados pelos impactos das novas tecnologias, pelos desafios inerentes às perspectivas de inéditas dimensões patrimoniais, e ainda, pelos impasses éticos que tangenciam os dilemas do empoderamento cultural, do reconhecimento da alteridade, entre muitas outras questões que têm sido abordadas pelos intelectuais que se importam com a constituição deste campo de conhecimento ou procuram compreender a função dos museus e dos processos museológicos na contemporaneidade. Entretanto, são distintos olhares direcionados para a hierarquia epistemológica do campo museal que está organizada entre a Museologia Geral (princípios teóricos), Museologia Especial (inflexão desses princípios no que se refere ao texto e contexto museológicos) e Museologia Aplicada (conjunto das práticas museográficas).

Em textos precedentes (Bruno 2001, 2008) já foram delineados os caminhos que têm constituído as diferentes tendências do pensamento museológico e que apontam para três vetores:

---

<sup>3</sup> O conjunto de sua obra está reunido em “Waldisa Rússio Camargo Guanieri – textos e contextos de uma trajetória profissional” (Bruno, M.C.O. – coordenação editorial), ICOM/Pinacoteca do Estado, São Paulo, 2010.

- ✓ o status científico da Museologia;
- ✓ a sua autonomia científica
- ✓ e o seu objeto de estudo

Nesse sentido, é possível considerar que a Museologia tem sido compreendida como a disciplina aplicada que estuda o fato museal (relação entre Homem, Objeto e Cenário), o fenômeno museológico (museu e ação museológica) e processo de musealização (impacto e repercussão do fato/fenômeno museológico), está vinculada aos sistemas de administração da memória e trata das representações do real. Basicamente, articula objetos<sup>4</sup> interpretados com olhares interpretantes.

Para tanto, é possível propor que essa disciplina tem duas preocupações centrais. Por um lado, tem o interesse de compreender como as sociedades se relacionam com sua herança cultural musealizada e, por outro e em sua dimensão aplicada, estabelece novas relações entre as sociedades e suas expressões patrimoniais a partir da constituição de processos museológicos.

Uma vez delineado o objeto de estudo dessa área de conhecimento que permite mostrar a sua autonomia científica, a partir dos subsídios legados por Waldisa Guarnieri, foi possível avançar e propor a operacionalização intrínseca a esses processos e, também, os seus campos constitutivos.

Em um primeiro momento surge a pertinência de evocarmos a cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda (conservação e documentação) e

---

<sup>4</sup> Para o interesse deste texto deve ser considerado o conceito amplo de objeto que compreende o tangível e o intangível.

comunicação (exposição e ação educativo-cultural) como eixo estruturador das ações específicas da Museologia, que assume distintas características a partir dos diferentes domínios de sua aplicação (Museologia Especial e Museologia Aplicada), permitindo a identificação de tipologias museológicas, o enfrentamento de questões socioculturais diferenciadas em função destas tipologias e a caracterização dos conteúdos essenciais para a formação profissional desta área. À essa cadeia operatória creditamos a consolidação da autonomia científica e a singularidade do tratamento museológico em relação aos sistemas de administração da memória.

Em um segundo segmento, identificamos que a Museologia em sua dinâmica teórico-metodológica estabelece três campos constitutivos. O campo essencial que se configura em torno do fato museal, o campo de interlocução que sustenta o fenômeno museológico e é responsável pelas aproximações interdisciplinares e multiprofissionais e o campo de projeção que permite a aproximação com a sociedade.

De acordo com esses argumentos pretende-se propor a expansão do campo epistemológico a partir da discussão sobre o conceito de “**pedagogia museológica**”, como resultante das operações intrínsecas ao “fato, fenômeno e processo”, acima apresentados, e ainda, como elemento relevante para a inserção da Museologia no área das Ciências Sociais e Aplicadas.

Para tanto, entende-se por pedagogia museológica as reciprocidades entre as seguintes ações: a **identificação da musealidade** que é responsável pelas proposições de incentivo à observação e à percepção; o **aprimoramento da percepção seletiva** que reitera a potencialidade do exercício do olhar e da

identificação do que é visto; esse despertar de possibilidades de percepção e identificação leva aos compromissos de **tratamento dos bens selecionados** que, por sua vez, representa a indução ao uso qualificado das referências culturais, potencializando as rotas constitutivas da herança cultural em função da **valorização dos bens patrimoniais**. Essas operações sistemáticas e sistêmicas fazem sentido no âmbito de políticas públicas de cultura, educação e inclusão sociocultural a partir de múltiplas formas de **interpretação, extroversão e difusão destes bens selecionados**.

A configuração do campo de conhecimento inerente à Museologia também como um processo pedagógico em sua totalidade implica em valorizar a potencialidade deste campo para dar um destino para aquilo que as sociedades elegem como relevante da sua trajetória e, por sua vez, que este destino possa desempenhar uma função social.